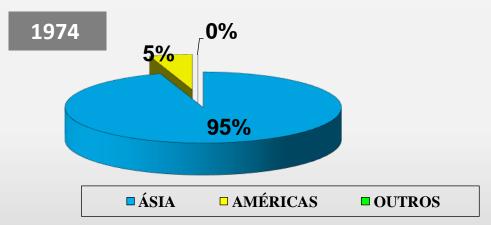
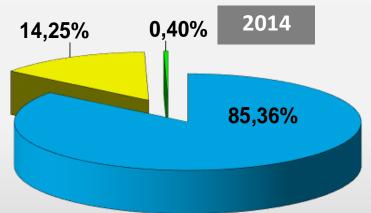


Produção Total 1974: 1.3<u>57.266t</u>

Produção Total 2014: 8.171.993 t

Origem da Produção Mundial de Camarão Marinho Cultivado





FONTE: FAO, Março, 2015.



Principais Espécies de Camarão Marinho Cultivadas e a Evolução de suas Participações na Produção Mundial Setorial: de 2000 a 2014.



1 - Litopenaeus vannamei (12,9% / 2000 para 80,1% / 2014)





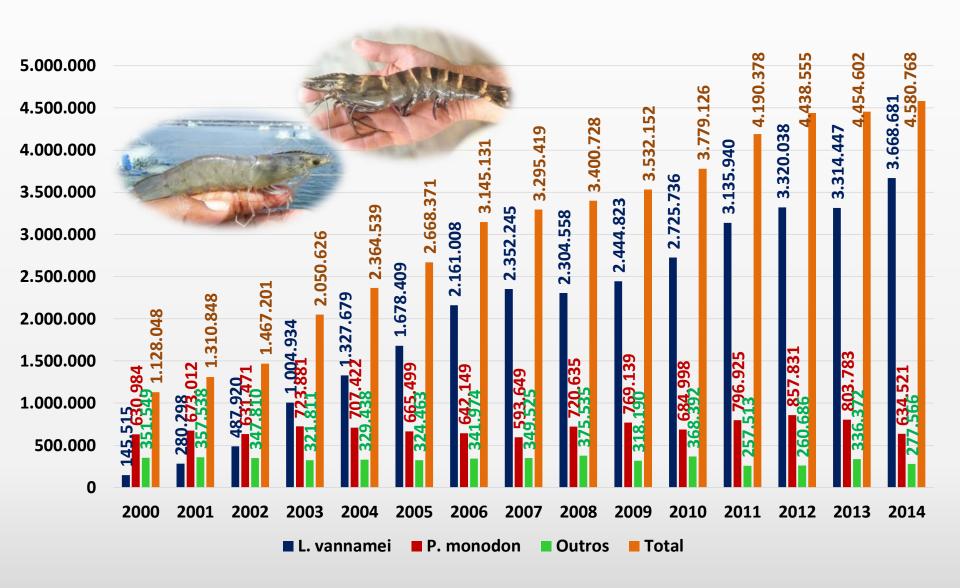






Evolução da Produção Global de Camarão Marinho Cultivado, com Destaque para as Espécies: L. vannamei e P. monodon (2000 a 2014)









Principais Produtores Mundiais de Camarão Marinho: Capturado e Cultivado (2003/2014)

Principais	2003	2014		Dulmalmala	2003	2014	0	
produtores (pesca extrativa)	Produção (T)	Produção (T)	Cresc. da Produção (%)		Produção (T)	Produção (T)	Cresc. da Produção (%)	
China	1.236.102	1.238.229	0,17%	China	687.628	1.863.598	171,02%	
Índia	417.039	393.981	-5,53%	Indonésia	191.148	598.275	212,99%	
Vietnã	102.839	383.559	272,97%	Vietnã	231.717	486.859	110,11%	
Indonésia	240.743	267.780	11,23%	Índia	113.240	377.059	232,97%	
Canadá	146.044	131.801	-9,75%	Equador	77.400	340.000	293,28%	
EUA	142.261	133.961	-5,83%	Tailândia	330.726	282.321	-0,51%	
Groelândia	84.764	85.647	1,04%	México	45.857	86.972	162,96%	
Malásia	73.197	107.621	47,03%	Bangladesh	56.503	80.693	42,81%	
México	78.048	71.096	-8,91%	Brasil	90.190	65.018	-27,91%	
Filipinas	46.373	40.977	-11,64%	Filipinas	37.033	58.447	57,82%	
Brasil	34.013	37.934	11,53%	América Central*	85.169	158.335	85,91%	
Outros	743.591	698.638	-6,05%	Outros	103.961	183.192	76,21%	
Total	3.345.014	3.591.224	7,36%	Total	2.050.572	4.580.769	123,39%	

AMERICA CENTRAL: Venezuela, Peru, Panamá, Nicarágua, Honduras, Guyana, Guatemala, El Salvador, Republica Dominicana, Cuba, Costa Rica, Colômbia, Belize.

Fonte: FAO. Março/2016





EUA – Participação dos Países Envolvidos na Ação Anti-Dumping nas Importações de Camarão (2003/2014)

PAÍSES	2003				2014			
	Т	US\$ 1.000	PARTIC. (%)	TAXA DE DUMPING	т	US\$ 1.000	PARTIC. (%)	VAR. (%) VOL.
TAILANDIA	133.220	997.694	26,41	5,95%	64.713	814.742	12,17	-51,42
VIETNÃ	57.378	594.890	11,37	25,76%	73.750	1.002.349	14,97	28,53
CHINA	81.000	443.869	16,06	112,81%	32.610	271.359	4,05	-59,74
EQUADOR	34.029	211.258	6,75	3,58% (0,00)	92.666	901.419	13,46	172,31
INDIA	45.469	408.907	9,01	10,17%	108.716	1.378.582	20,59	139,10
BRASIL	21.783	96.764	4,32	7,05%	0	0	0,00	-100,00
SUBTOTAL	372.880	2.753.383	73,92	-	372.455	4.368.451	65,23	-0,11
OUTROS	131.615	1.007.066	26,08	-	197.275	2.328.073	34,77	49,89
TOTAL	504.495	3.760.449	100		569.730	6.696.524	100	12,93%
2003 - Preço Médio								

US\$ 7,45

2014 - Preço Médio US\$ 11,75

73,92%

+57,71 %



65,23%

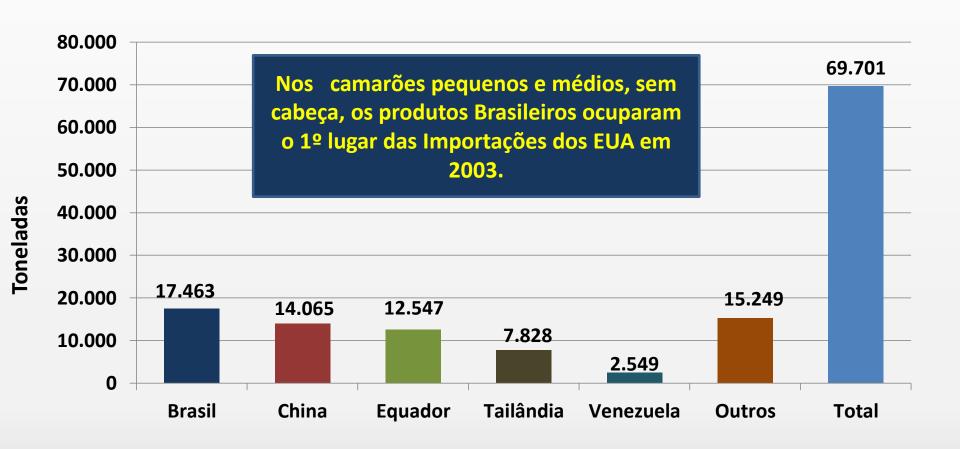
8,69%

FONTE: NMFS, Março 2015





Importações de Camarão Marinho Cultivado, de Pequeno / Médio Porte (69.701 T) pelos Estados Unidos em 2003 (T)



Classificação: 51/60, 61/70, >70

Fonte: NMFS, Abril 2013



Importações de Camarão dos EUA em toneladas

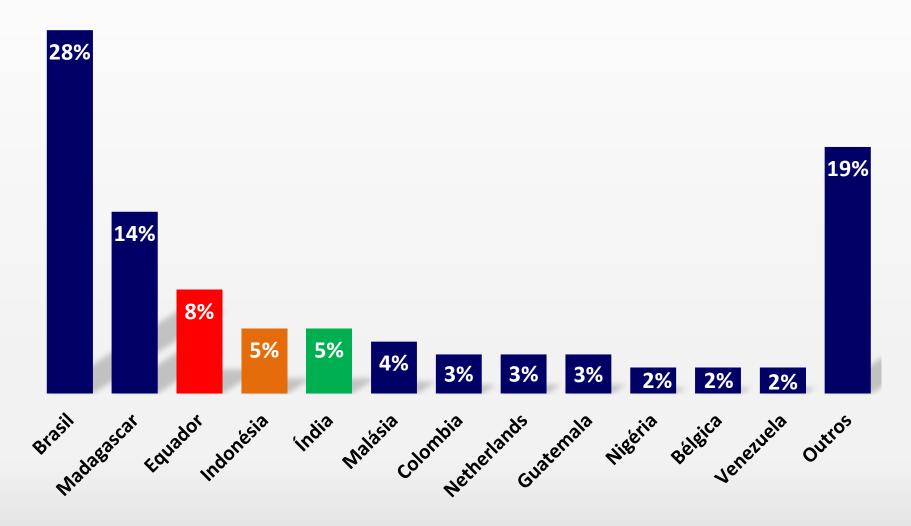


PAÍS	dez/14	dez/15	jan-dez/14	jan-dez/15	
Índia	8.734	11.904	108.664	135.699	
Indonésia	8.822	8.961	103.329	114.376	
Equador	7.205	6.583	92.320	85.634	
Vietnã	4.703	7.329	73.151	60.326	
Tailândia	7.897	8.551 64.430		73.579	
China	2.274	3.571 32.504		28.563	
Mexico	2.609	3.579	20.262	28.023	
Malasia	1.933	17	17.704	8.311	
Peru	986	667	11.757	10.274	
Honduras	834	908	8.010	4.774	
Guyana	376	783	6.683	7.270	
Argentina	415	568	4.494	5.071	
Panamá	235	303	303 4.132		
Venezuela	249	186	186 3.424		
Filipinas	244	240	240 2.877		
Nicaragua	415	634 2.754		2.328	
Canadá	151	172 2.397		4.066	
Guatemala	276	366	366 2.240		
Banglandesh	156	276 1.492		2.126	
Brasil	0	0	0	1	
Outros	400	319	4.925	4.104	
TOTAL	48.914	55.917	567.549	586.279	





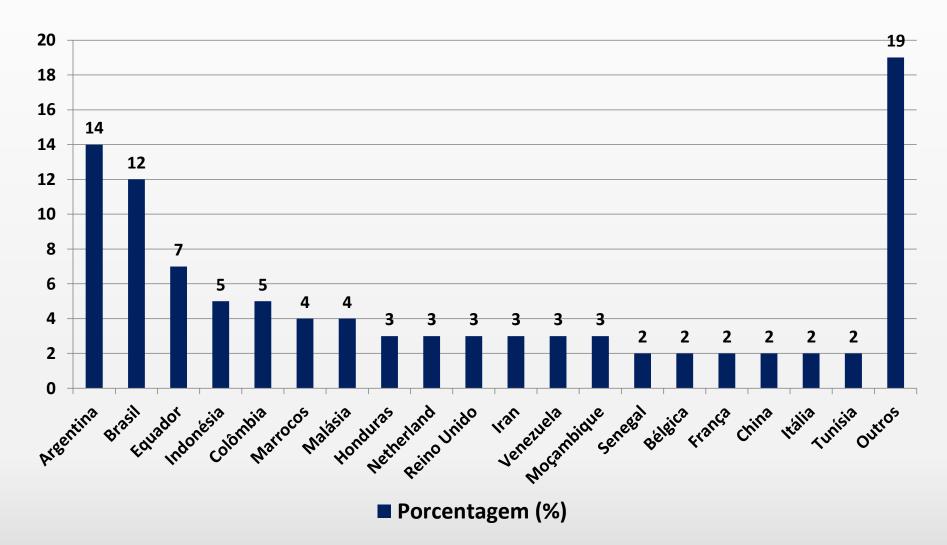
França — Particição Percentual (%) por Países nas Importações de Camarão Marinho da França em 2004 (101.049 T)







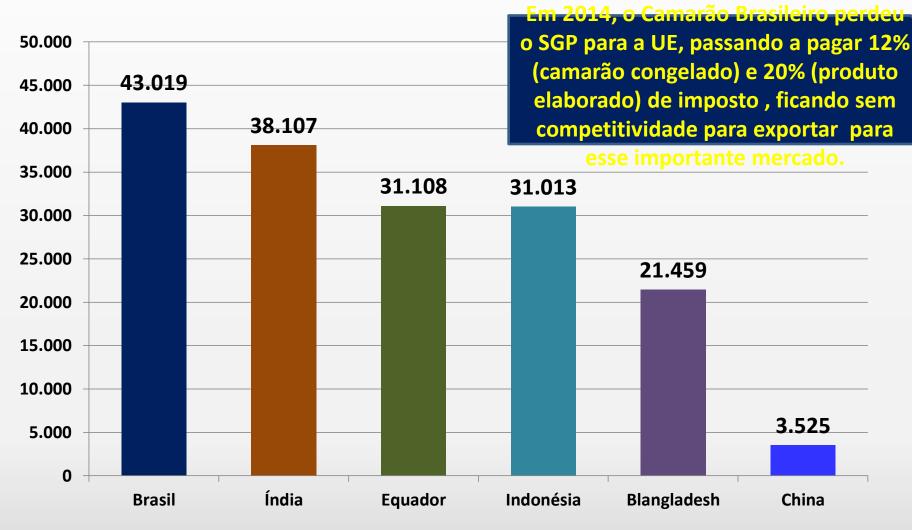






Principais Exportadores de Camarões Marinhos de Águas Quentes para a União Européia — em 2004 (168.231 T) —Brasil: Líder em 2004 e (62° lugar em 2015)



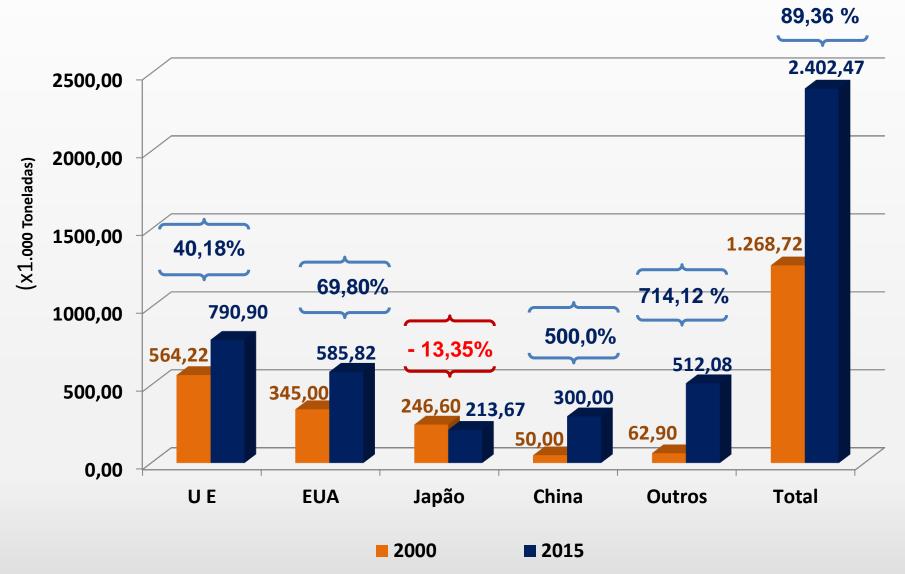


FONTE: EUROSTAT, Maio 2013.



Evolução das Importações de Camarão Marinho pelos Principais Mercados Mundiais





FONTE: EUROSTAT, ALICEWEB, NMFS, INFOFISH - 2016



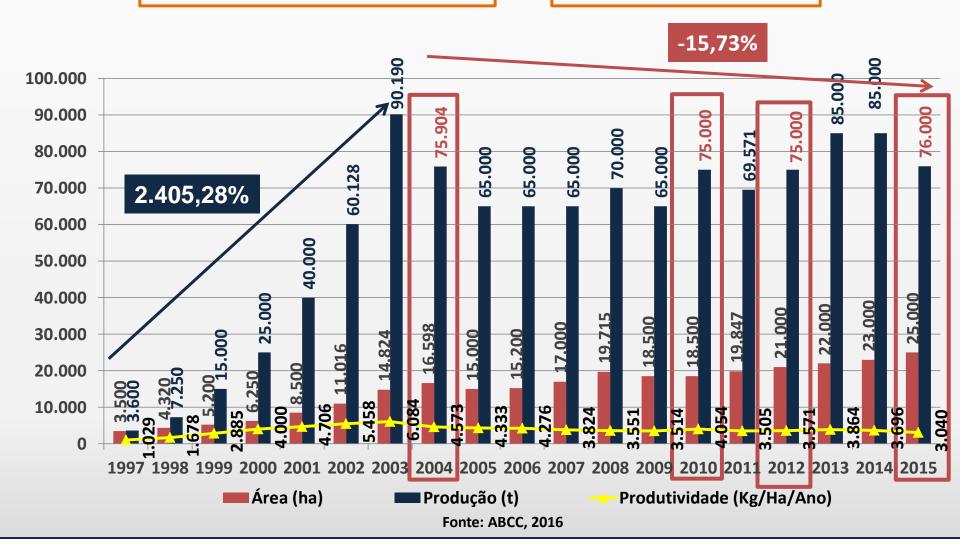
DESEMPENHO DA CARCINICULTURA MARINHA BRASILEIRA



Comportamento da Produção de Camarão Marinho Cultivado do Brasil, com Destaques para 2004, 2010, 2012 e 2015.

2003: 58.455 t / US\$ 226 milhões

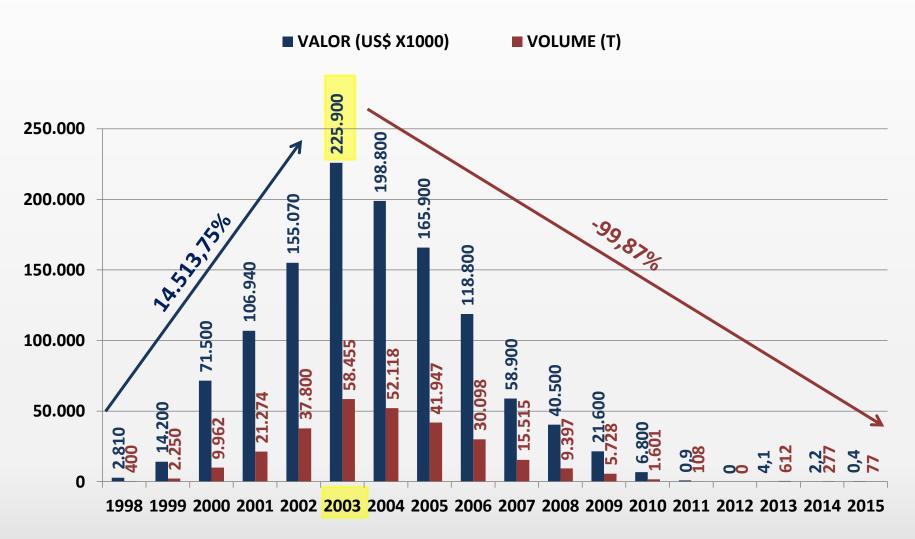
2015: 77 t / US\$ 400 mil







Ascensão e Queda das Exportações de Camarão Marinho Cultivado do Brasil (1998-2015)

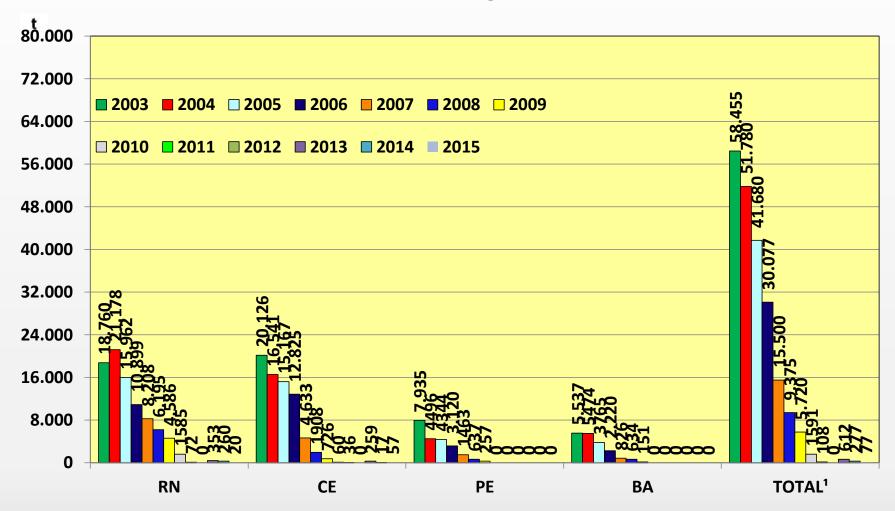


Fonte: Aliceweb, Janeiro, 2016





Desempenho das Exportações de Camarão Cultivado em Volume: Jan/Dez de 2003 - 2015

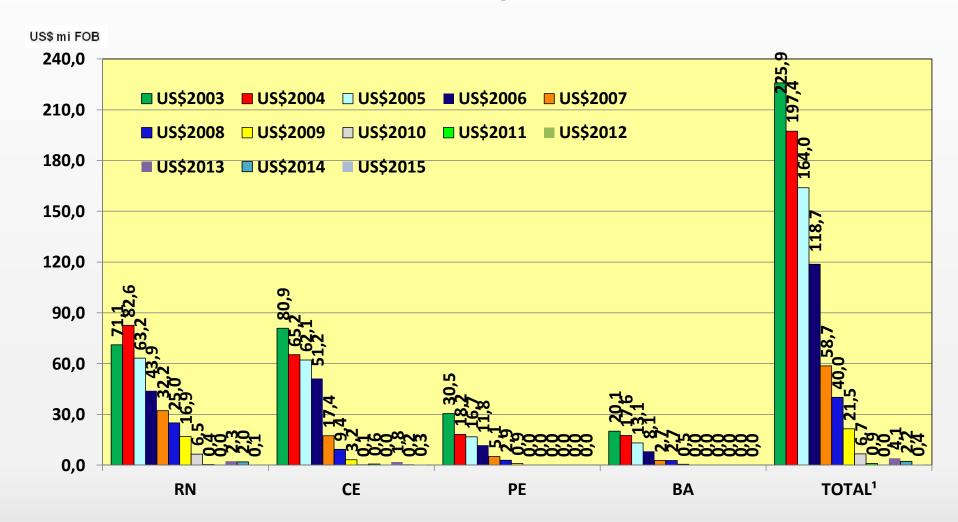


¹ Principais Estados Exportadores de Camarão Cultivado ,
 Total¹ - Total das exportações de camarão cultivado.





Desempenho das Exportações de Camarão Cultivado em Valor: Jan/Dez de 2003 - 2015



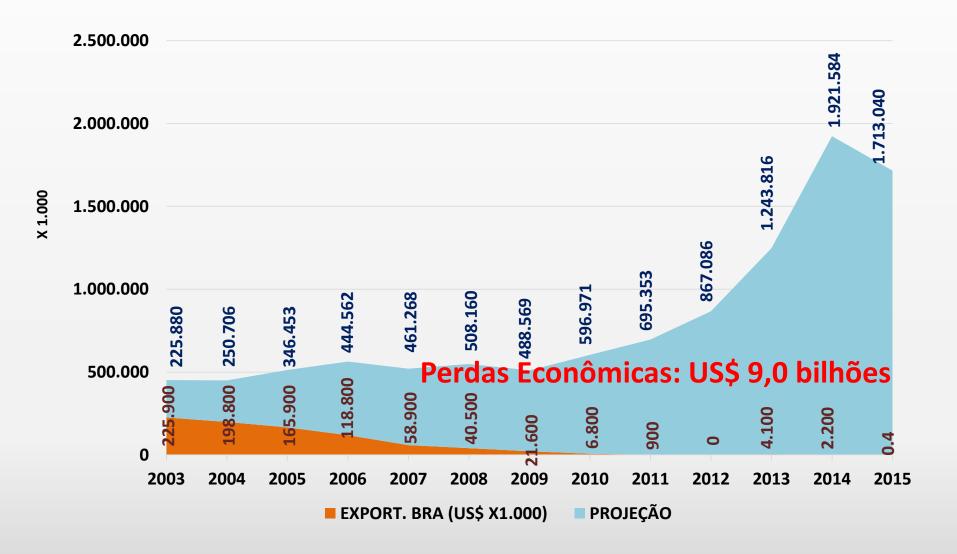
¹ Principais Estados Exportadores de Camarão Cultivado ,
 Total¹ - Total das exportações de camarão cultivado.

Fonte: Aliceweb, Janeiro, 2016



BRASIL X EQUADOR: Análise das Perdas Econômicas pela Queda das Exportações Brasileiras de Camarão Marinho Cultivado (2003 a 2015)

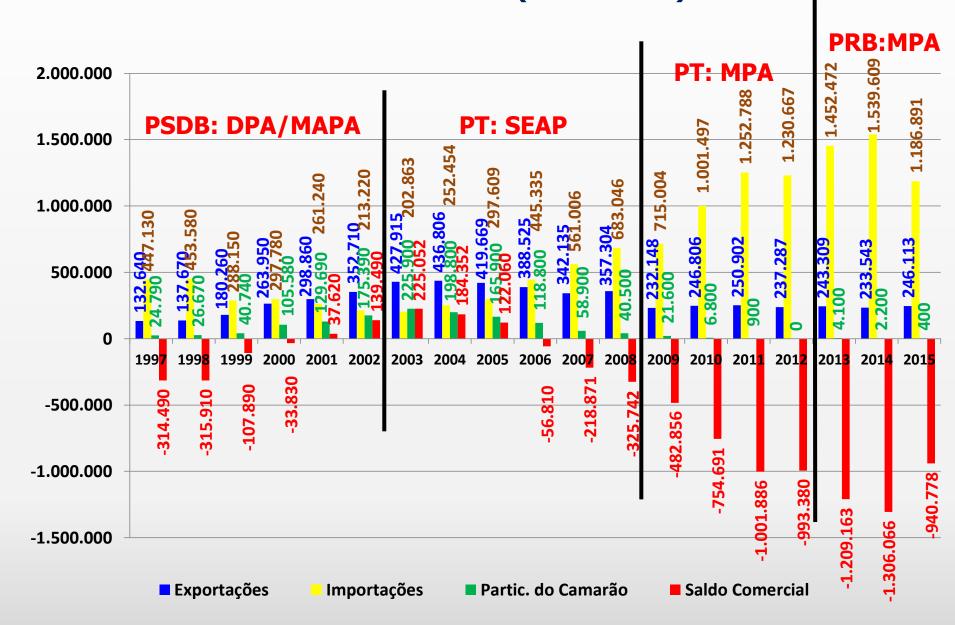






Brasil – Desempenho da Balança Comercial de Pescado em Valor (1997-2015)



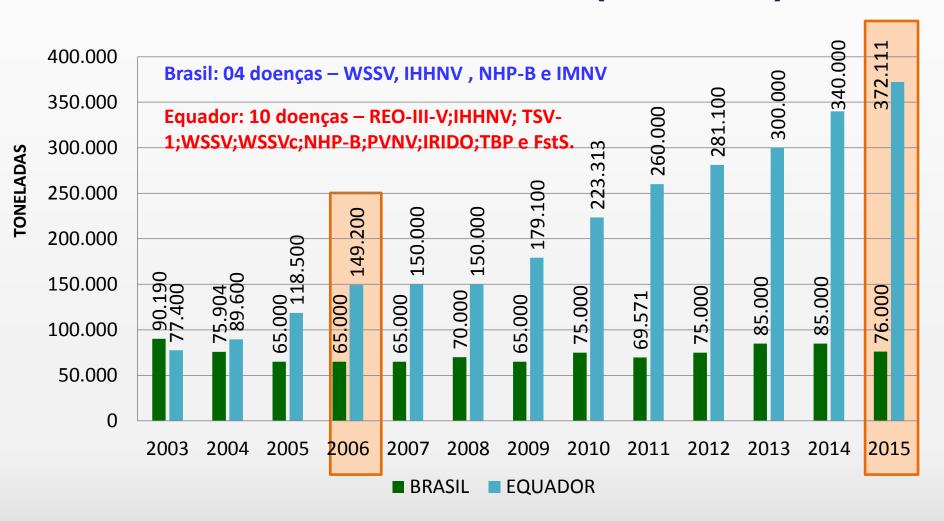




Equador e Brasil:



Comparativo da Evolução/Involução das Respectivas Produções de Camarão Marinho Cultivado (2003 a 2015)



Fonte: FAO. Julho, 2015/ABCC, 2016/CNA, 2016.



Equador x Brasil: Análise Comparativa da Evolução / Involução das exportações (Volume e Valor) de Camarão Marinho Cultivado (2003 à 2015)



Exportações em 2003:

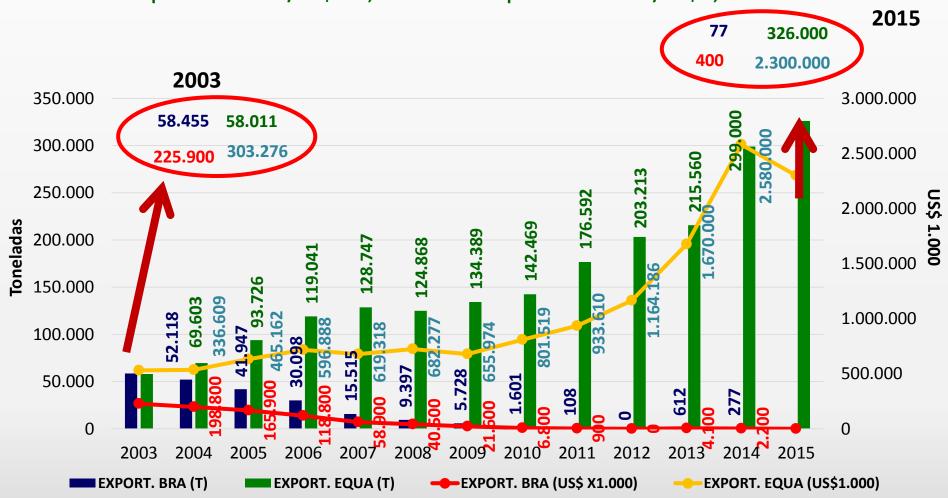
Brasil: 58.455 t / US\$ 226,0 Milhões

Equador: 58.011 t / US\$ 303,3 Milhões

Exportações em 2015:

Brasil: 77 t / US\$ 400 Mil

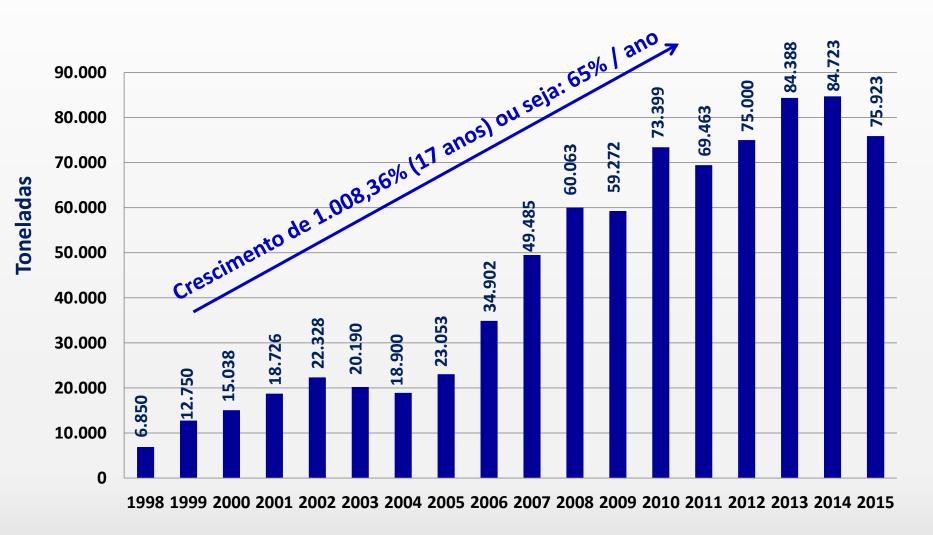
Equador: 326.000 t / US\$ 2,3 Bilhões





Evolução da Participação do Camarão Marinho Cultivado, *L. vannamei,* no Mercado Brasileiro





■ Volume Mercado Interno FONTE: ABCC, Fevereiro de 2016







Fazendas de Camarão em Mossoró — RN Captação de Águas Salobras Subterrâneas (12 a 25°/°°)







Fazendas de Camarão Marinho: Compescal/CELM

640 há (Ínicio:1984/1996) e CAPANEMA/SEAFARM – 330 há (Ínicio: 1982/1999) - Aracati/CE (2016)









Vista Aérea de Fazendas de Camarão Marinho (L. vannamei), Utilizando Águas (Oligohalinas) de Poços, em Jaguaruana — CE (28 / 2011 para 500/2016)







Carcinicultura Marinha Brasileira: Cenário da Cadeia Produtiva em 2015





Fazendas de Engorda: 2.500 Unidades Área de 25.000 ha – 76.000 t / 2015 Maturação e Larvicultura : 32 Unidades Produção: 14.000.000.000 Pls

Fábricas de Ração: 10 Unidades

Produção: 105.000 Ton

Beneficiamento: 30 Unidades

Processamento: 34.200 Ton (45% da Produção)

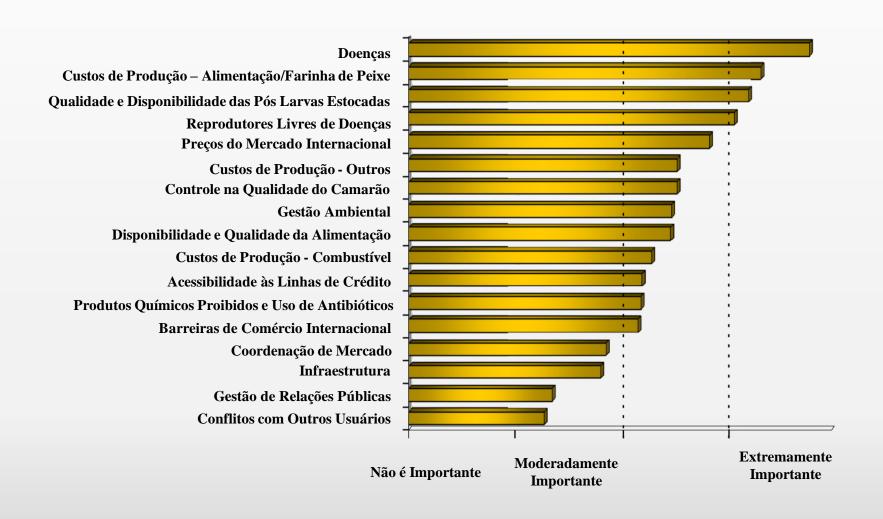
Total da Receita: R\$ 1,5 a 2.0 Bilhões





GOAL 2016 SURVEY

Questões e Desafios da Carcinicultura em Todos os Países

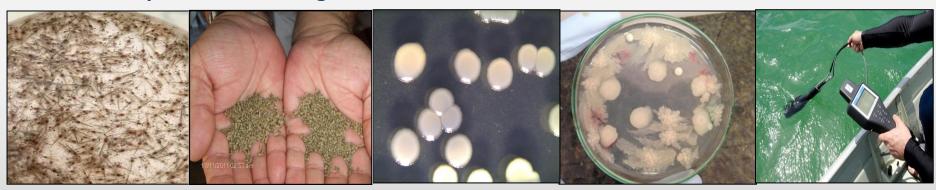




Como Enfrentar e Conviver com Doenças Virais e Bacterianas que Afetam o Camarão Marinho Cultivado



- * A primeira providencia, passa por uma atenção especial na seleção das pós-larvas e consequente acompanhamento do estado de saúde dos camarões cultivados, bem como, dispensar uma atenção especial a otimização da nutrição (qualidade da ração balanceada), sem perder de vista, a qualidade do ambiente cultivado, em termos de estabilidade dos parâmetros físico-químicos e do correto manejo dos agentes microbiológicos que diariamente entram em contato com os camarões cultivados.
- ** Por outro lado, como o manejo adequado dos microorganismos benéficos e dos patógenos microbianos em sistemas de aquicultura requer, em primeira instância, uma compreensão razoável de suas ecologias, está cada vez mais presente no interesse da ciência, a abordagem da gestão da microbiota da água em sistemas de aquicultura, levando sempre em conta, os princípios ecológicos de seleção microbiana, como forma de diminuir a pressão patogênica e contribuir para um melhor desempenho dos organismos aquáticos cultivados.
- *** De forma que, só há um caminho a ser priorizado e sistematicamente executado, aliás com resultados mensuráveis positivamente, qual seja, a mudança do paradigma de "vencê-los", para uma abordagem holística de "evitá-los ou conviver com eles".





YHV/GAV, MrNV, WSSV, TSV-3

YHV/GAV, MrNV, WSSV, TSV-3,

IHHNV-1

WSSV, IMNV, TSV-3

YHV/GAV, MrNV, IMNV

WSSV, TSV-1, IHHNV-1, NHP-B

YHV/GAV, WSSV, IHHNV-1,TSV-2,

NHP-B YHV/GAV, MrNV, WSSV

WSSV

YHV/GAV, WSSV, IHHNV-1, HPV

WSSV, TSV-4, NHP-B

WSSV, TSV-4, IHHNV-1, NHP-B

WSSV,TSV-1

TSV-1, TSV-4, WSSV, NHP-B

WSSV, TSV-1, NHP-B

WSSV, TSV-1, NHP-B

YHV/GAV, WSSV

YHV/GAV, WSSV, IHHNV-4, MrNV

YHV/GAV, WSSV, TSV-1, TSV-2, TSV-3, TSV-4, IHHNV-4, IHHNV-2,

IHHNV-3, NHP-B

Principais agentes etiológicos^{a,b} (e cepas variantes) do camarão marinho cultivado e os de alto risco de

Alto risco de introdução no Brasil

reprodutores YHV/GAV, MrNV, TSV-3, HPV, ASDD, LSNV(MSGS),

WSSV^c, LOVV, EMS, EHP

YHV/GAV, TSV-3, MrNV, HPV, LSNV(MSGS), ASDD,

MBV, WSSV^c, HPV-2, MoV, EMS, EHP

TSV-3, LSNV(MSGS), ASDD, WSSVc, HPV-2, EHP

YHV/GAV, MrNV, LSNV(MSGS), ASDD, SRL-B (MHS),

EMS, EHP

PVNV, TSV-1, IRIDO, REO-III-V, WSSV^c, EstS

YHV/GAV, TSV-2, WSSV^{c,}, EMS, EHP

YHV/GAV,MrNV,LSNV(MSGS),MBV,

WSSV^c,IHGS,RMS, EHP

WSSV^c, LSNV(MSGS), EHP

YHV/GAV, WSSV^c, HPV, LSNV(MSGS), MBV, EHP

PVNV, WSSV^c, HPV-3, TSV-4

TSV-4, WSSV^c, PVNV

WSSV^c, TSV-1

TSV-1, EP-B, WSSVc, TSV-4

WSSV^c, TSV-1

WSSV^c, TSV-1

YHV/GAV, WSSV^c, HPV

YHV/GAV, IHHNV-4, MoV, HPV-1, LPV, WSSV^c SRL-B

(MHS), MrNV

YHV/GAV, WSSVc, TSV-1, TSV-2, TSV-3, TSV-4, ,

TSV**, IHHNV-4,IHHNV-2, IHHNV-3, MBV, BMN, HPV-1,HPV-3, MoV, SRL-B (MHS), HRL-B, EstS, EMS

nrecentes no naís	Etiologias/ge	nótipos	presente	s no p
introdução no E	Brasil ²⁰¹² . Situa	ação z	oossani	tária
	\mathcal{C}			

da produção observada em 29 países.

HPV, ASDD, LSNV(MSGS), LOVV, EMS,

EHP

HPV, LSNV(MSGS), ASDD, MBV, HPV-2,

MoV, EMS, EHP

LSNV (MSGS), ASDD, HPV-2, EHP

LSNV(MSGS), ASDD, SRL-B (MHS), EMS,

PVNV, IRIDO, REO-III-V, EstS, TBP

HRL-B-1, TBP, SEM, EHP

LSNV(MSGS), MBV, IHGS, RMS, EHP

LSNV(MSGS), EHP

LSNV(MSGS), MBV, EHP

PVNV, HPV-3

PVNV

TBP

EP-B

?

?

HPV

MoV, HPV-1, LPV, SRL-B (MHS)

MBV, BMN, HPV-1, HPV-3, MoV, SRL-B

(MHS), TBP, HRL-B, EstS, EMS, TSV**,

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO

País de origem

China

Tailândia

Indonésia

Vietnã

Equador México

Índia

Bangladesh

Filipinas

Belize

Panamá

Colômbia

Honduras

Venezuela Sri Lanka

Austrália

Outros*

Nicarágua

origem com potencial para listagem ou relistagem na OIE

(listada na OIE em 2012)

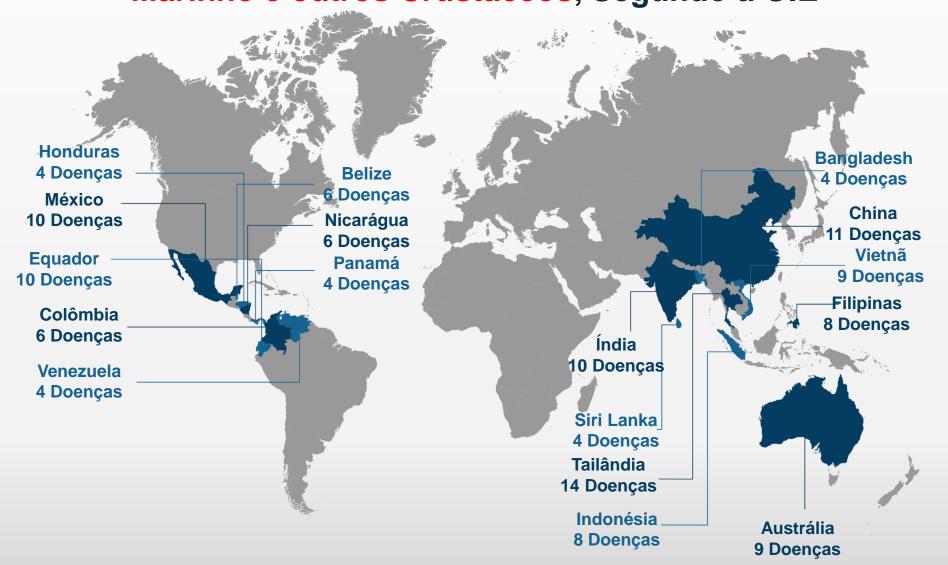
pela importação de camarão congelado, pós-larvas e

Etiologia/genótipos presentes no país



Principais Países com Ocorrência de Doenças de Notificação Obrigatória ou de Alto Risco Epidemiológico para o Camarão Marinho e outros Crustáceos, Segundo a OIE







MINUTA DA NOVA INSTRUÇÃO NORMATIVA DO MAPA №, DE ... DE..... 2016, APROVADA PELA CAMARA SETORIAL DA CARCINICULTURA EM 03 DE JUNHO/2016, PARA SUBSTITUIR A IN 14/2010 DO EXTINTO MPA



Art. 2º Disciplinar sobre a condução e homologação de ARI.

Parágrafo primeiro. Compete à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) por meio de seu Departamento de Defesa Animal (DDA) a condução e elaboração de ARI, bem como a elaboração de normas complementares a esta Instrução Normativa.

Parágrafo segundo. O Departamento de Defesa Animal (DDA / SDA) somente conduzirá a elaboração de ARI para países que informam a OIE a condição sanitária em relação a enfermidades de animais aquáticos de notificação obrigatória e/ou de alto risco epidemiológico, bem como que adotam exigências em matéria de sanidade animal equivalentes às previstas na legislação brasileira.

Parágrafo terceiro. A ARI referida no caput anterior deverá ser elaborada por especialistas em diagnósticos de enfermidades detectadas na espécie de animal aquático objeto da ARI, que comprovem experiência profissional, portador de notório saber e de dedicação a patologias na espécie de animal aquático objeto da ARI. Recomendável experiência em cultivo da espécie de animal aquático para os casos de aquicultura

Art. 4º Na elaboração de Análises de Risco de Importação deverão ser considerados

IV — que o país exportador não possua doenças de Notificação Obrigatória ou de Alto Risco Epidemiológico, listadas ou sob estudo na OIE, assim como não possua outras doenças emergentes que possam causar prejuízos significantes ao pais importador, mas que ainda não alcançam os critérios para listagem da OIE. Entenda-se ainda que caso exista a incidência de uma nova cepa de agente etiológico no país exportador, esta deverá ser interpretada como nova doença caso ainda não tenha sido detectadas outras cepas da mesma doença no país importador.



ARI – P. MUELLERI: DA (IN)CAPACIDADE DOS TÉCNICOS DO MPA

- 1 Dr. Henrique Cesar Figueiredo é um Professor Doutor de renome da UFMG, discorre acerca de "diarréia neonatal em bezerros".
- **2 Eduardo de Azevedo Pedrosa da Cunha** é graduado em veterinária com especialização em <u>cirurgia de pequenos animais</u> (gatos, cachorros, hamsters, etc).
- **3** *Marina Karina de Veiga Cabral Delpinho* é graduada em veterinária, com mestrado em "<u>febre aftosa em produtos suínos</u>".
- 4 Sra.Lina Reis Blume possui mestrado em biologia molecular, onde estudou a produção etanol derivado do bagaço da cana.

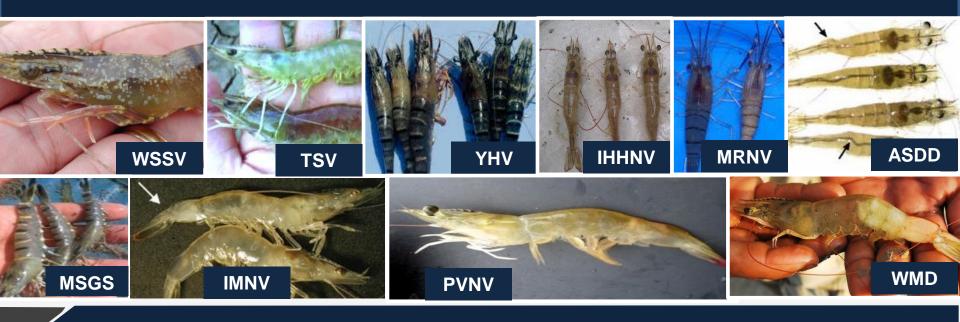
CONSULTORES EXTERNOS

1 - Dr. Fernando Ferreira; 2 - Dr. Mauro Riegert Borba, com experiência somente em animais terrestres de grande e médio porte, tais como bovinos e suínos. Nota-se que ambos possuem no ápice de trabalho profissional experiência com doenças de bovinos tais como febre aftosa, tuberculose.



Principais Enfermidades da Carcinicultura Mundial





Sinais Macroscópicos da Mancha Branca - WSSV





Outras Enfermidades da Carcinicultura Marinha Mundial



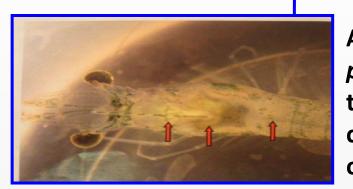






EMS / AHPNS: Enfermidade Infecciosa Causada por Bactéria





A EMS é causada por uma cepa única do Víbrio parahaemolyticus, uma bactéria comum que se transmite horizontalmente de camarão a camarão e verticalmente da fêmea que desova o ovo.

O Víbrio coloniza lodos orgânicos e alimentos não consumidos no fundo dos viveiros, assim como as superfícies de quitina tais como mudas do camarão e os revestimentos dos estômagos do camarão. Portanto, diferentemente dos vírus, o Víbrio parahaemolyticus não requer um organismo hospedeiro para replicar-se num ambiente marinho.

O patôgeno EMS pode crescer rapidamente na presença de nutrientes, especialmente quando são suprimidas as bactérias competidoras. Em consequência, uma vez estabelecido num ecossistema, a EMS é difícil de ser erradicada.



EHP – Enterocytozoon hepatopenei



Essa nova doença, trata-se de um fungo microsporídio, um parasita formador de esporos que além de afetar o crescimento aumenta a variabilidade dos tamanhos dos camarões despescados, chegando a apresentar 5 (cinco) classificações de pesos, com maior ocorrência de camarões pequenos.

Com um detalhe, os referidos esporos são quase indestrutíveis, podendo superar 50 anos de secagem ou 200 ppm de cloro.





Doenças que Afetam o *L. vannamei e que são de* Alto Risco para Introdução no Brasil

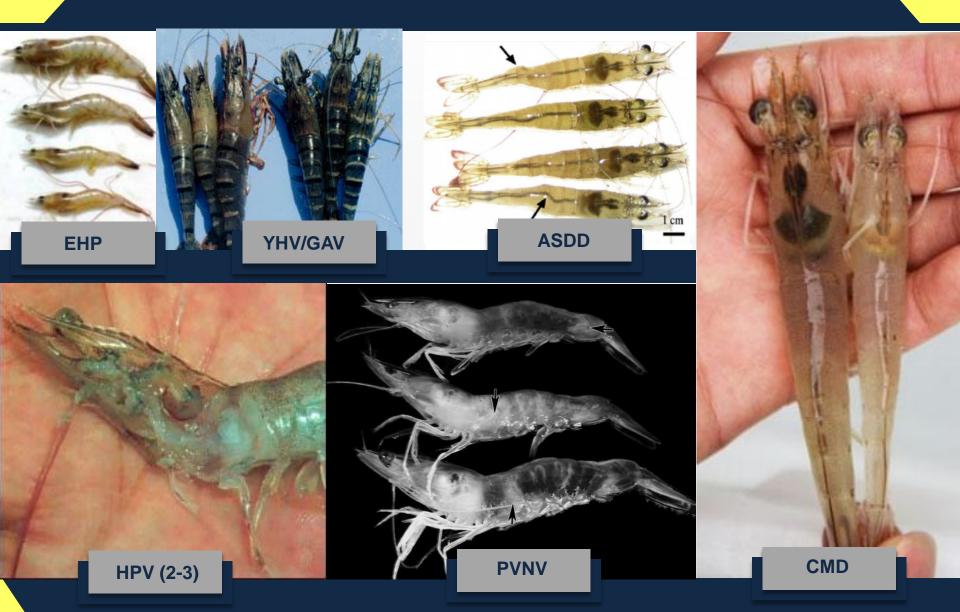






Doenças que Afetam o *L. vannamei e que* São de Alto Risco para Introdução no Brasil







China e Indonésia: Dados de Produção de Camarão Cultivado e suas Respectivas Doencas de Notificação Obrigatória ou de Alto Risco Epidemiologico (OIE,2014)



China: 9.597.000 km²/14.500 km /costa

Área cultivada: 800.000 ha

Produção: 1.863.598 t

Produtividade: 3,72 t/ha/ano

TSV-3 WSSV WSSV^c LSNV GAV

MrNV LOVV

EHP

HPV

EMS

ASDD

YHV



Indonésia: 1.905.000 km²/95.181 k m

/costa

Área cultivada: 400.000 ha

Produção: 598.275 t

Produtividade: 1,49 t/ha/ano



TSV-3
WSSV°
EHP
HPV-2
ASDD
LSNV
IMNV
WSSV



Vietnã e Índia: Dados de Produção de Camarão Cultivado e suas Respectivas Doencas de



Notificação Obrigatoria ou de Alto Risco Epidemiológico (OIE, 2015)

Vietnã: 331.114 km² / 4.444 km de costa

Área cultivada: 550.000 há

Produção: 486.859 t

Produtividade: 0,9 t/ha/ano

Índia: 3.287.000 km² / 7.517 km de costa

Area cultivada: 200.000 ha

Produção: 377.059t

Produtividade: 1,9 t/ha/ano

VIETNAM CHINA Dong Dang Lang Son Dien Bien Phuo • Halong Bay Cat Ba National Park Cuc Phuonge National Park Tonkin Hainan Vinh Moc South Danang o Hoi An China THAILAND Sea VIETNAM CAMBODIA Phnom Nha Trang Penho Moc Bai Sam Mountain Ho Chi Minh City Gulf of Ha Tien (Saigon) 300 km → 160 miles 9 DOENÇAS



IMNV

LSNV

GAV

MrNV

SRL-B

EHP

EMS

ASDD

YHV



Dados de Produção de Camarão Cultivado da Tailandia e do Equador e suas Respectivas Doencas de Notificação Obrigatória ou de Alto Risco Epidemiológico, Segundo a OIE (2014/2015)



Tailândia: 513.120 km² / 7.066 km de costa

Área cultivada: 40.000 ha

Produção: 282.321 t

Produtividade: 7,05 t / há / ano

Equador:256.370 km² / 600 km de costa

Área cultivada: 220.000 ha

Produção: 372.111 t

Produtividade: 1,5 t / há / ano

IHHNV-1 TSV-3 WSSV WSSV^c

LSNV

GAV

MrNV

MBV

HPV-2

HPV

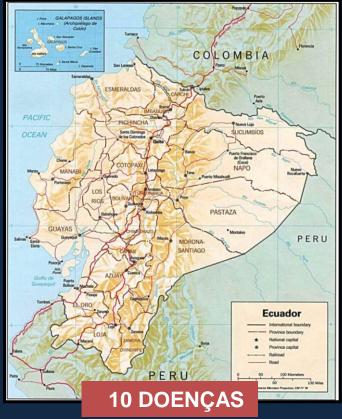
EMS

ASDD

MoV

YHV





REO-III-V
IHHNV-1
TSV-1
WSSV
WSSV^c
NHP-B
PVNV
IRIDO
EstS

TBP



Dados de Produção da Carcinicultura Marinha Equatoriana e Brasileira (2015) e suas Respectivas Doencas de Notificação Obrigatória ou de Alto Risco



Doenças de Notificação Obrigatória ou de Alto Risco Epidemiológico, Listadas pela OIE

1. Equador:256.370 km² / 600 km de costa

1.1 Área Passível de Expansão: 30.000 ha

1.2 Área cultivada: 220.000 ha

1.3 Produção: 372.111 t

1.4 Produtividade: 1,5 t / há / ano

2.Brasil: 8.515.767 km²/8.000 km de costa

2.1 Área Passível Expansão: 1.000.000 ha

2.2 Área cultivada: 25.000 há

2.3 Produção: 76.000 t

2.4 Produtividade: 3,04 t / há / ano

EQUADOR

REO-III-V TSV-1

IHHNV-1 WSSV^c

WSSV PVNV

NHP-B IRIDO

EstS TBP

10 DOENÇAS



BRASIL

IHHNV-1

NHP-B

WSSV

IMNV

4 DOENÇAS

Estados /Áreas afetadas:

Bahia; Sergipe;

Pernambuco; Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Santa Catarina e Piauí.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO À INTRODUÇÃO DA AHPNS/EMS NAS AMÉRICAS (exceto MÉXICO)

Medidas legais para impedir a introdução de EMS através do comércio internacional

IMPORTAÇÕES DE:	Honduras	Brasil*	Equador**	México	Panamá	Guatemala ***	Colômbia	Nicarágua
Camarão vivo	Proibida da Ásia	Somente após IRA (última importação em 2008)	Proibida da Ásia e do Brasil	Proibida dos Países afetados pela EMS	Proibida dos Países afetados pela EMS	Proibida da Ásia	Proibida dos Países afetados pela EMS	Proibida da Ásia
Animais aquáticos: peixes, peixes ornamentais, etc	N.A.	N.A	Proibida da Ásia	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.
Camarão fresco/congelado	Proibida da Ásia	Proibida desde 1999	Proibida da Ásia e do Brasil	Proibida dos Países afetados pela EMS	Proibida da Ásia (somente permitido cozido)	Proibida da Ásia	Proibida dos Países afetados pela EMS	Proibida da Ásia
Artemia (cistos e biomassa)	Proibida da Ásia	Biomassa: Proibida Cistos: Permitida	Proibida da Ásia e do Brasil	N.A	N.A	Proibida da Ásia	N.A	Proibida da Ásia
Probióticos	Proibida da Ásia	N.A	Proibida da Ásia	N.A	N.A	Proibida da Ásia	N.A	Proibida da Ásia
Qualquer material de consumo para aquicultura (alimentação, fertilizantes, etc)	Proibida da Ásia	N.A	Proibida da Ásia	N.A	N.A	Proibida da Ásia	N.A	N.A
Outros	Desinfecção especial de veículos usados no comércio de camarão fresco do México	N.A	N.A	N.A	N.A	Desinfecção especial de veículos usados no comércio de camarão fresco do México	N.A	N.A

^{*}Qualquer importação requer uma Análise de Risco de Importação (ARI). ** Medidas temporárias até que haja um método de detecção confiável para EMS e, em seguida, com o certificado sanitário e confirmação da autoridade local. *** Não é uma nova lei, mas por pedido da indústria de camarão local, a autoridade sanitária não dá permissão para importações.

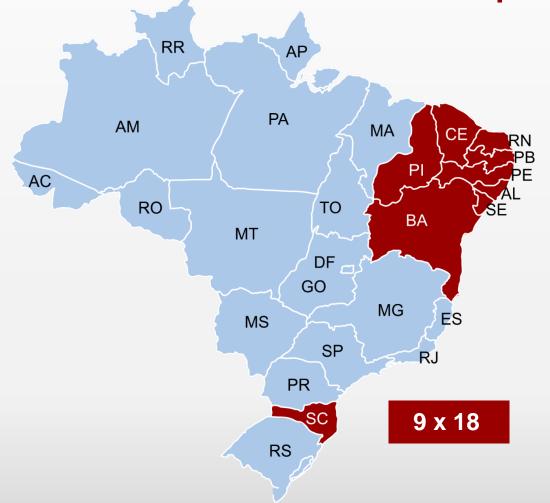




Estados não Afetados por Doenças

X

Estados Afetados por Doenças





- ► Tamanho
- ► Homogeneidade e Formato
- ▶ Relação músculo: Intestino

- ► Natação (atividade)
- ► Estado nutricional

- Coloração
- ▶ Limpeza e aparência

Diariamente deve-se coletar no mínimo 10 Pls de cada tanque para realização das análises.





Critérios de Filtração D'água: Berçários Primários, Secundários e Viveiros de Engorda



Malha de 50 µm



Malha de 200 µm



Malha de 100 µm



Malha de 500 µm









Perigo: Camarão de agua doce (vetor do WSSV) na canaleta de abastecimento







Exemplos de Medidas de Biossegurança na Prevenção de Enfermidades

















Berçários Primários







Berçários Secundários (CONMAR-PI/ Ano 2.000)

2 juvenis/m2
25 dias de cultivo
1,5 gramas /
sobrevivência de 95%





Estratégias para Produção de Camarões Juvenis Adaptados ao Ambiente do



Futuro Cultivo

Exemplos de Tanques Berçários: Primários (60 m3) e Secundários (100 a 250 m³), Cobertos com Plástico (31-32°C) com Sobrevivências de (90 a 95%).

Salinidade: águas mesohalinas, estuarinas ou marinhas.

Dias de cultivo: 12 e 35, respectivamente.





Berçário Primário – 60 m3

Densidade de Estocagem: 15 a 25 Pls/L

Tempo de Cultivo: 10 a 12 dias

Berçário Secundário – 80 a 250 m3 Densidade Estocagem: 2 a 3 juvenis/L

Peso Médio de Juvenil na Despesca: 1,5 a 2,5 g

Tempo de Cultivo: 25 a 35 dias

























O Sistema de Berçários: Primários e Secundários, Reduz o Tempo de Cultivo

Povoamento Direto

Tempo de cultivo: 0 dia 300 Pl/g



Tempo de cultivo: 15 dias 20 Pl/g



Tempo de cultivo: 25-30 dias 2.0 camarões/g









Como Reduzir a Prevalência de Doenças Virais na Carcinicultura ?



✓ A utilização de água de poço dispensa tratamento químico











Utilização de Probióticos: uma Ferramenta que Revolucionou a Carcinicultura Marinha





A importância dos Probióticos na carcinicultura marinha está diretamente relacionada com o fato de que algumas linhagens microbianas probióticas são capazes de colonizar o intestino dos camarões e estabelecer uma microbiota intestinal equilibrada, inibindo patógenos, melhorando a digestão, a absorção de nutrientes e as taxas de conversão, além dos benefícios da biorremediação.





Fazenda TRESM - Extremoz - RN





08 (oito) Viveiros com 0,4 ha/Unidade – com fundo natural e paredes revestidas com linners, utilizando – 60 hp / há, com 03 sistemas de aeração (2,0 metros coluna d'água).





Dados Técnicos de Cultivos Intensivos-RN



1° Ciclo		
Área	4.000 m ²	
Densidade	152 Pls ₁₀ /m ²	
Sobrevivência	92%	
Dias de cultivo	94	
Peso médio final	14,52 g	
Produção	8.774 kg/0,4 ha/ciclo	
Produtividade (ciclo)	21.935 kg/ha/ciclo	
Produtividade (ano)	65.805 kg/ha/ano	
FCR	1,7/1	

2° Ciclo		
Área	4.000 m ²	
Densidade	165 Pls ₁₀ /m ²	
Sobrevivência	87%	
Dias de cultivo	97	
Peso médio final	17,5 g	
Produção	10.150 kg/ha/ciclo	
Produtividade (ciclo)	25.375 kg/ha/ciclo	
Produtividade (ano)	76.125 kg/ha/ano	
FCR	1.8/1	





Dados Produtivos de Cultivos Intensivos-RN



1° Ciclo		
Área	1.000 m ²	
Densidade	222 Pls ₁₀ /m ²	
Sobrevivência	90%	
Peso médio	10,8 g	
Dias de cultivo	104	
Produção	2.160 kg	
Produtividade (ciclo)	21.600 kg/ha/ciclo	
Produtividade (ano)	64.800 kg/ha/ano	

2° Ciclo		
Área	1.000 m ²	
Densidade	200 Pls ₁₀ /m ²	
Sobrevivência	86%	
Peso médio	18 g	
Dias de cultivo	101	
Produção	3.100 kg	
Produtividade (ciclo)	31.000 kg/ha/ciclo	
Produtividade (ano)	93.000 kg/ha/ano	







Dados Técnicos de Cultivos Intensivos-RN (Captação de Água com Salinidade de 48°/00)



1° Ciclo			2° Ciclo
Área	4.000 m ²	Área	4.000 m
Densidade	173 Pls ₁₀ /m ²	Densidade	175 Pls
Sobrevivência	70%	Sobrevivência	78,32%
Dias de cultivo	89	Dias de cultivo	90
Peso médio final	13,74 g	Peso médio final	14,12 g
Produção	6.665 kg/0,4 ha/ciclo	Produção	7.741 k
Produtividade (ciclo)	16.663 kg/ha/ciclo	Produtividade (ciclo)	19.353
Produtividade (ano)	49.987 kg/ha/ano * 3 ciclos	Produtividade (ano)	58.059
FCR	2,01/1	FCR	1.59/1

2° Ciclo		
Área	4.000 m ²	
Densidade	175 Pls ₁₀ /m ²	
Sobrevivência	78,32%	
Dias de cultivo	90	
Peso médio final	14,12 g	
Produção	7.741 kg/ 0,4 ha/ ciclo	
Produtividade (ciclo)	19.353 kg/ha/ciclo	
Produtividade (ano)	58.059 kg/ha/ano * 3 ciclos	
FCR	1.59/1	







Dados Produtivos de Cultivos Intensivos-RN



Área	244 m²
Densidade	213 Pls (0,5g)/m³
Sobrevivência	85%
Dias de cultivo	66
Peso médio	12 g
Produção	530 kg/244 m3/66 dias
Produtividade	21,72 ton/ha/ciclo – 5 ciclos
Produtividade	2.650 kg/244m³/ano
Produtividade	108.606 kg/ha/ano







Outras Fazendas Intensivas no RN



Fazenda Aquavivah: São Gonçalo do Amarante — RN



Fazenda Cotia: São Bento do Norte - RN



Fazenda de Armando Jucá: S. G. do Amarante — RN



Fazenda CAMARGUE— José Bonifácio: Guamaré - RN





Outras Fazendas Intensivas no RN

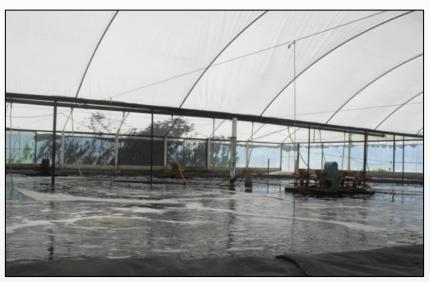


Fazenda CHUNG JI HSIING: Unidade 1 (Macaíba) e 2 (Nísia Floresta) RN

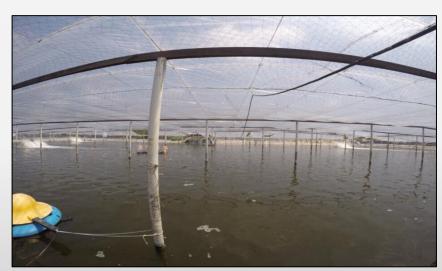


Fazenda Caribe Camarões Ltda -S. G. do Amarante/RN-Tennyson Bacurau





Fazenda Contenda/TresM: Extremoz – RN





Outras Fazendas Intensivas no RN



Fazenda AQUARIUM: Mossoró – RN



Fazenda Lagoa Preta — São Miguel do Taipú — PB: MCR Aquacultura/BEMMAIS



Fazenda São Bento: Jaguaruana-CE



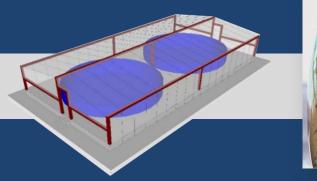
Fazenda Fairway - Touros - RN





SISTEMA TRIFÁSICO COM ESTUFA: PROJETO PADRÃO











TANQUE BERÇÁRIO PRIMÁF	RIO
Volume Útil de cada Tanque (m³)	60
Densidade (PLs 10/litro)	20-25
Sobrevivência (%)	95
Tempo de Cultivo	10-15 dias

TANQUE BERÇÁRIO SECUNDÁRIO		
Volume Útil de cada Tanque (m³)	300-400	
Densidade (PLs 22/litro)	2-3 Pls	
Sobrevivência (%)	95,0	
Tempo de Cultivo	30-40 dias	
Peso Médio Final por Indivíduo	1 – 2g	

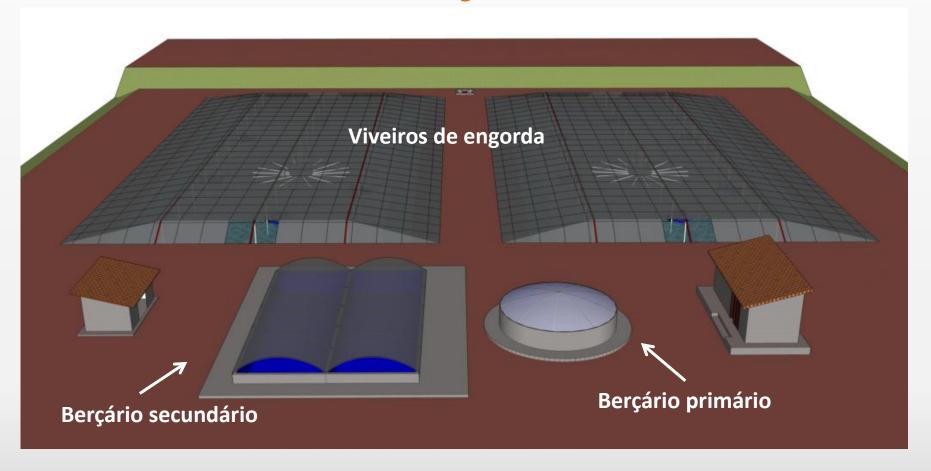
VIVEIRO DE ENGURDA	
Área Total (ha)	0,25 - 0.5
Densidade (juv / m²)	200
Sobrevivência (%)	90
Tempo de Cultivo (dias)	90
Peso Médio Final (g)	18,0
Produtividade (Kg / há / ano)	97.200
Faturamento (Outubro / 2016)	R\$ 3.149.280,00



Unidades Demonstrativas de Cultivos Intensivos do L. vannamei com Elevação de Temperatura para Conviver com o Vírus da Mancha Branca no Ceará



MÓDULO I – 1 berçário primário, 02 berçários secundários e 02 viveiros de engorda de 1.000 m²





Scketchup de um Modelo de Fazenda de Cultivo Intensivo de Camarão Marinho:



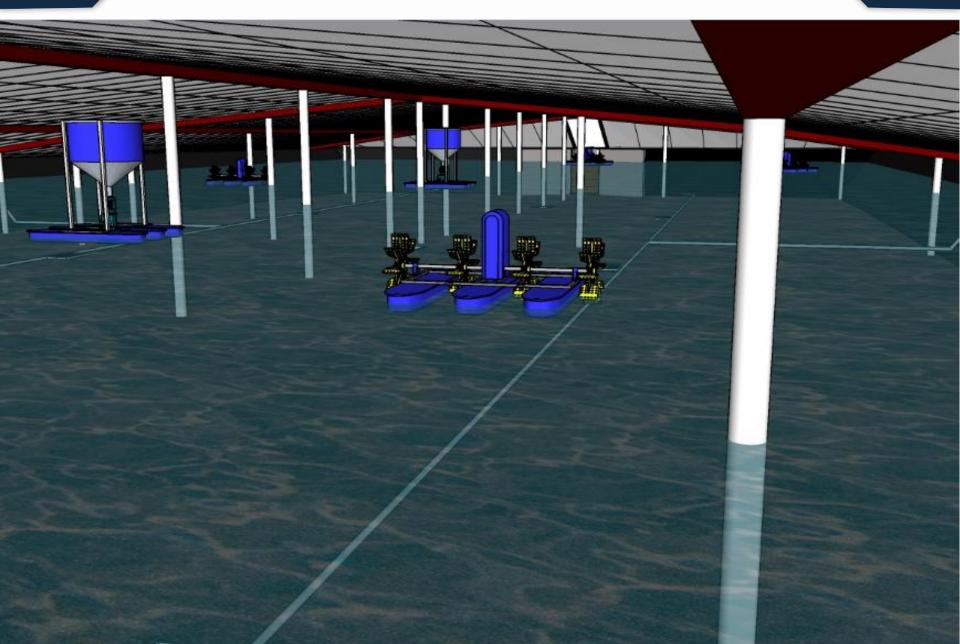
Berçários Primários, Secundários e Viveiro de Engorda





Viveiro Intensivo com Tecnologia Avançada







A Importância da Sistemática Drenagem de Fundo, via Tubulação de PVC, para a Remoção de Dejetos, Matéria Orgânica, etc.







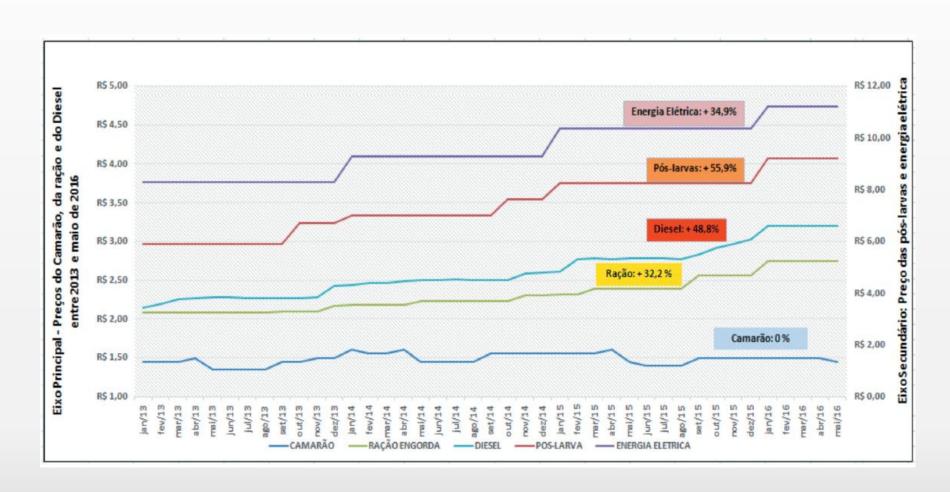
Nem Salada FIT, Nem Churrasco à Brasileira, a Comida mais Disputada pelos Atletas Olímpicos foi o Camarão Marinho Cultivado.







Evolução mensal dos preços do camarão (0,0%), ração, pós-larvas, energia elétrica e óleo Diesel (43,0 %) nos anos de 2013; 2014, 2015 e maio /2016





Grupo Dudu Camargo - "Dudu Bar" Brasília - DF (Data: 29/05/14)





Preço do Prato (R\$ 99,00) com 6 Camarões 40/60, com cauda: (Acompanhamento: Arroz)



Preços de Camarão no Supermercado Carrefour - Rio de Janeiro - (16/10/16).



Camarão Cinza Médio 60/70 R\$ 64,99/kg

Camarão Cinza Médio Cozido R\$ 59,00/kg





Restaurante "Bloco C" em Brasília – DF (Agosto 2016)



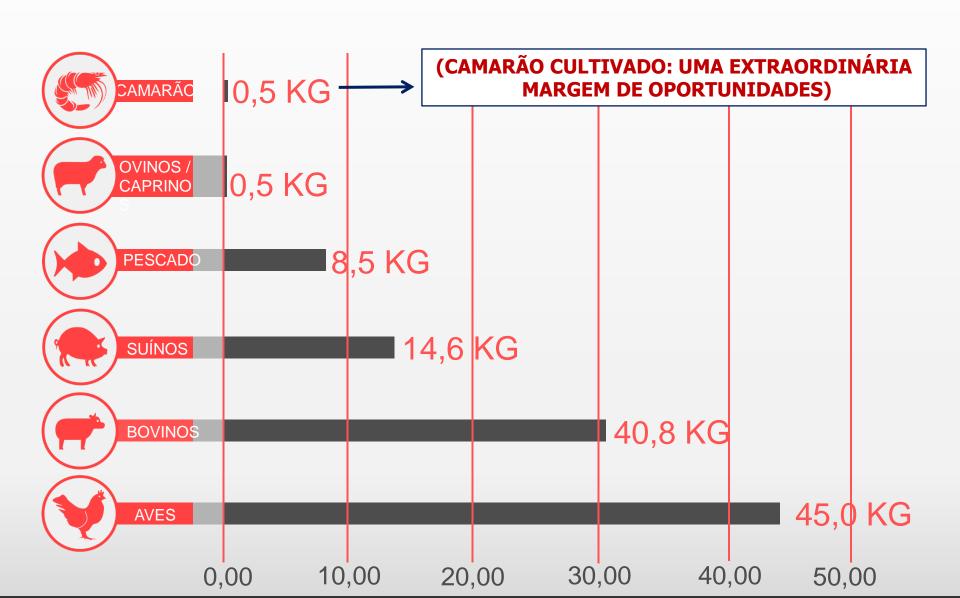


Preço do Prato (R\$ 96,00) com 6 Camarões 40/60, com cauda: (Acompanhamento: Arroz)





BRASI Consumo de Carnes e Pescado em 2014 (Kg per capita/ano)





Preços de Carnes Nobres na Festa do Boi Parnamirim/RN Out/2016













Loja Cordeiro Chic Natal - RN

Data: 16/10/16



Preços de Carnes Nobres na Festa do Boi em Parnamirim/RN - Loja: Cordeiro Chic/Natal









Data: 16/10/16



Supermercado Extra - Fortaleza (Data: 20/11/16)



Texto sugestivo – conferir os dados



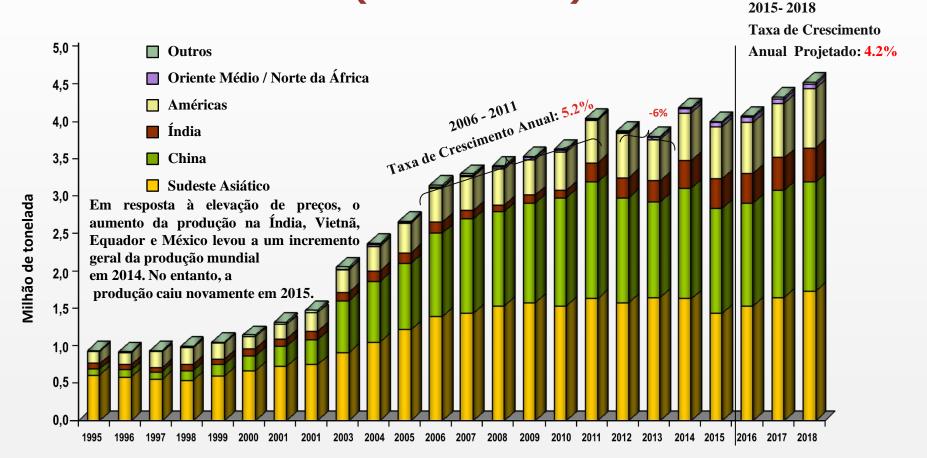
Preço do Filé de Salmão - R\$ 91,99 Preço do Filé de Tilápia - R\$ 46,49



Produção de Camarão por Região



(1995 - 2018)



Fonte: FAO (2016); 1995-2011; FAO (2016) e GOAL (2014); 2012-2014; GOAL (2016); 2014-2018.

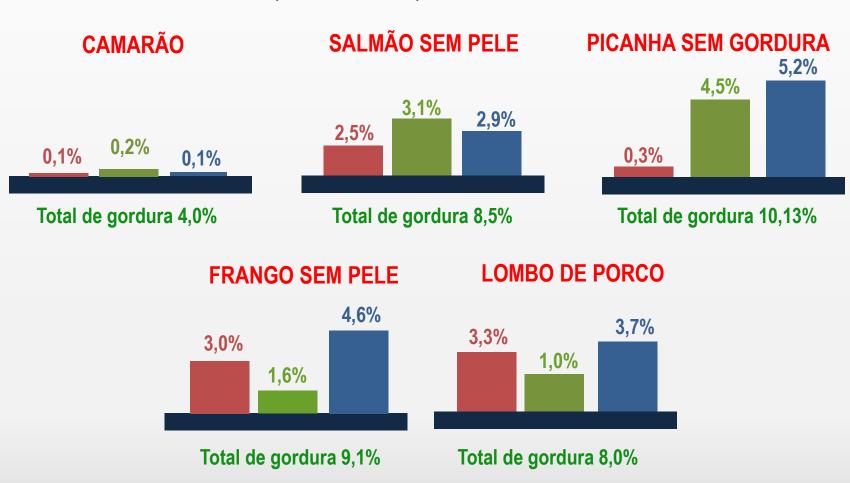
Sudeste Asiático inclui Tailandia, Vietnã, Indonesia, Bangladesh, Malasia, Filipinas, Miamar e Taiwan. *M. rosenbergii* não está incluido.



A GORDURA DO BEM



REPORTAGEM ESPECIAL DA REVISTA VEJA (27 DE JUNHO DE 2012) CAMARÃO, PEIXES, FRANGO E CARNES



Gordura Saturada

Gordura Poli-insaturada Gordura Monoinsaturada





CARDÁPIO DE FRUTOS DO MAR DOS EUA:

OS AMERICANOS COMEM MAIS CAMARÃO MARINHO (LIBRAS PER-CAPITA/ANO) DO QUE QUALQUER OUTRO FRUTO DO MAR

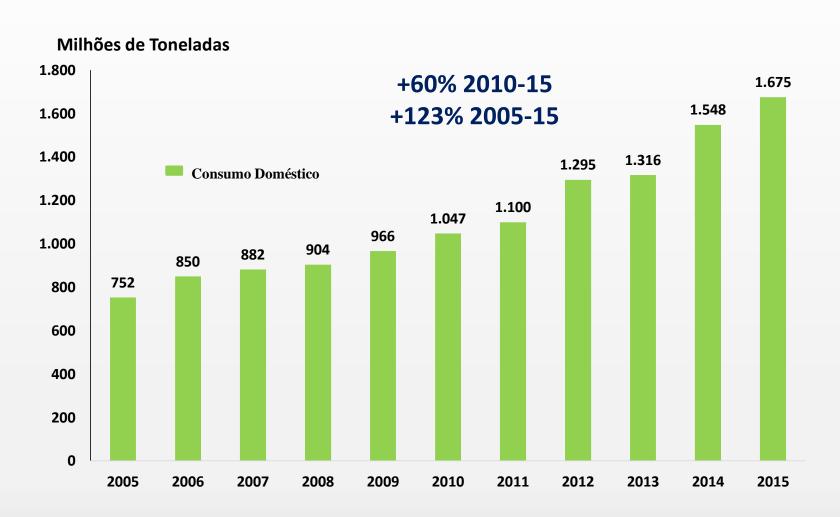




CHINA



Consumo de Camarão Doméstico Estimado



Fonte: Anuário das Pescas Chinesas; FAO (2013); World Integrated Trade Solution Database (2005-2015): http://wits.worldbank.org

Nota: Consumo Estimado = Produção + Importação - Exportação



O Camarão Marinho Cultivado é uma Atividade Tecnicamente Viável Socialmente Justa, Ambientalmente Responsável e, Econômicamente Importante.

O Brasil Possui 1 Milhão de Hectares de Áreas Apropriadas para a Carcinicultura, com Invejáveis Condições Edafo-Climáticas, uma Excepcional Produção de Farelo de Soja e uma Posição Geográfica Privilegiada, em Relação aos EUA / UE.

Faltando Apenas, Vontade Política e Empreendedores para Transformar essas Potencialidade em um Alimento Nobre e Desejável, Oportunidades de Negócios, Emprego e Renda no Meio Rural.

A B C C http://www.abccam.com.br/

